



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
MEDICINA INTENSIVA  
PEDIÁTRICA  
03 A 05 DE JULHO DE 2025  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica De Acidentes Por Animais Peçonhentos No Brasil Em Crianças Até 14 Anos

**Autores:** GIOVANNA ESCUDERO DE GODOY (FEMA - IMESA), LUISA SILVEIRA CAMPANHARO (FEMA - IMESA)

**Resumo:** Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), acidentes com animais peçonhentos representam um problema negligenciado de saúde pública, agravado pelas mudanças ambientais e crescimento urbano desordenado. No Brasil, o avanço de zonas urbanas sobre áreas silvestres, aliado à falta de infraestrutura básica, tem contribuído para o aumento dos acidentes, especialmente com escorpiões, aranhas e serpentes. Esses eventos são mais comuns em populações vulneráveis, como crianças, que enfrentam maiores dificuldades de acesso a tratamento rápido e eficaz.<br>Objetivos: Analisar o número de acidentes de animais peçonhentos por macrorregião e faixa etária.<br>Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo com dados do Tabnet/DATASUS (2020–2023), focando nos acidentes com animais peçonhentos em crianças de 0 a 14 anos. Os dados foram organizados por faixa etária e região do Brasil.<br>Resultados: Entre 2020 e 2023, foram registrados 197.098 acidentes com animais peçonhentos em crianças e adolescentes até 14 anos, com maior ocorrência nas faixas de 5 a 9 anos (64.487) e 10 a 14 anos (64.985). Mesmo em menores de 1 ano, o número foi expressivo (14.772), evidenciando o risco em todas as idades. A gravidade dos acidentes é maior em menores de 10 anos, especialmente por escorpiões do gênero Tityus, devido à maior sensibilidade ao veneno. Regionalmente, o Nordeste concentrou 39,8% dos casos (78.462), seguido pelo Sudeste (70.590), o que pode refletir fatores como alta densidade populacional, degradação urbana e maior eficiência na notificação. Norte, Centro-Oeste e Sul apresentaram menores totais, mas com relevância proporcional, especialmente em áreas com exposição silvestre. Escorpiões foram os principais vetores, seguidos por aranhas e serpentes, com manifestações que variam de dor local a complicações sistêmicas graves. Cerca de 17% dos casos totais acometem menores de 15 anos, reforçando a necessidade de ações em saúde pública voltadas à prevenção ambiental, educação da população e acesso oportuno ao soro antiveneno, sobretudo em regiões de maior risco.<br>Conclusão: Conclui-se que os acidentes com animais peçonhentos representam um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças e adolescentes. A urbanização desordenada, o acúmulo de lixo e a ausência de saneamento básico favorecem a proliferação desses animais. Regiões com maior densidade populacional e menor infraestrutura são as mais afetadas. A prevenção deve envolver educação em saúde, controle ambiental e acesso rápido ao atendimento. Investimentos em vigilância e políticas públicas são essenciais para reduzir a morbimortalidade.